



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

PATRÍCIA CRISTINA DE SOUSA CASTRO

**A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
E O PRAZER NA LEITURA**

**CABACEIRAS - PB
2013**

PATRÍCIA CRISTINA DE SOUSA CASTRO

**A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
E O PRAZER NA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito para obtenção do título de Graduação Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual.

Professora: Dar Idelsuite de Sousa Lima

Orientação: Dar. Alessandra de Nóbrega Fernandes

**CABACEIRAS - PB
2013**

C355I Castro, Patrícia Cristina de Sousa.

A literatura infantil na educação infantil e o prazer na leitura /
Patrícia Cristina de Sousa Castro. – João Pessoa: UFPB, 2013.

41f.

Orientador: Alessandra de Nóbrega Fernandes

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Leitura. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

PATRÍCIA CRISTINA DE SOUSA CASTRO

**A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
E O PRAZER NA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância promovido pela Universidade Federal da Paraíba, aprovada em 14/02/2014.

Banca Examinadora:

Dedico este trabalho a meus pontos de sustentação nos momentos difíceis, primeiramente a Deus, a ele toda honra e glória seja dada, a meu marido Luís Eduardo por todo apoio e amor dispensado, aos meus filhos Nicolas, Luís Davi e Saulo Emanuel minhas bênçãos preciosas, a minha querida amiga Maria da conceição (Menininha) que é meu apoio em todos os momentos e desde já agradeço a esta querida amiga.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força e coragem para concluir este curso, que nas horas de angustia, tornou meu caminho concreto, realizando este sonho.

Ao meu esposo e filhos, por terem acreditado na minha capacidade e terem me dado apoio e força nesta jornada, me fortalecendo com palavras de estímulo e sendo meu ponto de sustentação.

A minha querida amiga, Maria da Conceição, por está sempre ao meu lado em todos os momentos.

Aos professores, que me orientaram no caminho do saber, fornecendo subsídios para que a realização deste trabalho além de sua disponibilidade no desenvolvimento deste projeto.

A todos, que de uma forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A literatura infantil é um dos caminhos possíveis para a criança desenvolver a imaginação, a emoção e os sentimentos de forma prazerosa e significativa. É através do contato com os livros que as crianças buscam novos horizontes e exercem uma reflexão crítica e construtiva do conhecimento. Partindo deste pressuposto, iniciamos esta análise do trabalho realizado com a literatura infantil pelas professoras da Escola Inácio Gomes Meira, situado na zona rural de Cabaceiras- PB. Através deste trabalho procuramos compreender como os professores concebem a Literatura Infantil, de que forma a mesma é trabalhada junto aos alunos, e posteriormente realizamos um levantamento bibliográfico de forma a compreender e embasar a análise acerca do tema abordado. Acredita-se que esta pesquisa seja de fundamental importância, pois ressalta a Literatura Infantil na trajetória do estudante em seus anos iniciais, na educação infantil, uma vez que não há imperativo em esperar pela alfabetização formal para que os miúdos se envolvam com a leitura de histórias infantis e a elaboração de textos, ainda que orais. Não encontrando, pois nada que interrompa o processo de ensino aprendizagem leitora do aluno já que a Sociedade estabelece uma relação entre o cotidiano e a vida social, no entanto, é fundamental que os alunos tenham contato com a matéria a partir das séries iniciais.

Através do seu estudo o aluno estará se preparando para viver em um mundo cada vez mais dinâmico e globalizado em que inovações como o avanço da tecnologia, como por exemplo, leituras e escritas em computadores, estão cada vez mais inseridas em diferentes atividades sociais. A aprendizagem da prática leitora contribui para o desenvolvimento do raciocínio, da lógica e da coerência, que são os aspectos práticos. O ensino da literatura infantil exige do educador muita dedicação e a visão geral do processo de ensino aprendizagem.

Os diferentes campos da literatura que seriam a visão pessoal do aluno as várias perspectivas de entendimento a aproximação com a sua realidade devem interagir, de forma articulada, com as atividades que serão desenvolvidas por eles no ensino fundamental, não apenas as questões leitoras decodificadas, mas são também de suma importância os trabalhos de entendimento do que se lê e o que envolvem o raciocínio combinatório e probabilístico e as análises críticas feitas por eles.

Palavras-Chave: Análise. Educação infantil. Literatura Infantil.

ABSTRACT

The children's literature is one of the possible paths to the child develop imagination, emotion and feelings of joyful and meaningful way. It is through contact with the books that children seek new horizons and have a critical and constructive reflection of knowledge. Based on this assumption, we started the analysis of the work carried out with the children's literature by teachers at School Ignatius Gomes Meira, situated in the countryside of Cabaceiras-PB. Through this work we seek to understand how teachers conceive children's literature, that way the same is crafted by students, and subsequently conducted a bibliographic survey in order to understand and support the analysis about the topic addressed. It is believed that this research is of fundamental importance, because it highlights the children's literature on the trajectory of the student in his early years in early childhood education, since there is no imperative to wait for formal literacy for kids to get involved with reading children's stories and the drafting of texts, though.

Not finding anything that interrupts because the teaching learning process of the student reader as the Company establishes a relationship between the everyday and social life , however , it is essential that students have contact with matter from the initial series .

Through their study students will be preparing to live in an increasingly dynamic and globalized in which innovations such as the advancement of technology , for example , reads and writes in computer world, are increasingly embedded in different social activities . Learning the practical reader contributes to the development of reasoning , logic and coherence , which are the practicalities . The teaching of children's literature requires the educator's dedication and overview of the teaching learning process .

The different fields of literature that would be a personal view of the student, the various perspectives on the approach to its reality must interact in a coordinated manner with the activities to be undertaken by them in elementary school , not just readers questions decoded but are also extremely important work of understanding of what you read and involving combinatorial and probabilistic reasoning and critical analysis made by them.

Keywords: Analysis. Early childhood education. Children's Literature.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I: A LITERATURA INFANTIL: CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO.....	15
CAPÍTULO 2 A LITERATURA E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA.	20
CAPÍTULO 3: A PESQUISA DE CAMPO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

A formação de leitores assíduos tem sido um objetivo perseguido por educadores há muito tempo. Parte-se do pressuposto de que o contato permanente com leituras diversas capacita as pessoas a ampliarem sua sensibilidade e senso crítico, tornando-as cidadãs cada vez mais atuantes e transformadoras da realidade social. A leitura é, portanto, peça fundamental na conquista de direitos na atualidade e deve, por isso, ser estimulada não só pelas instituições de ensino, como as escolas, mas também pelas famílias e a sociedade de uma forma geral.

Como nosso olhar nesse trabalho destina-se à realidade educacional e especificamente à leitura, achamos por bem iniciar nossas reflexões percebendo como as políticas educacionais tem se voltado para a melhoria do sistema educacional nacional, uma vez que, em nossa sociedade a conquista do letramento ocorre prioritariamente no ambiente escolar. Dentre as funções sociais que a escola possui, sem dúvida ensinar a ler e escrever é o prioritário, e várias medidas têm sido adotadas, especialmente nas últimas três décadas para a ampliação de vagas nas escolas, atendendo não só às crianças que estão na faixa de etária correspondente aos diversos níveis de ensino, mas também àquelas pessoas que, por diversos motivos retomam os estudos já na fase adulta.

As políticas estatais, voltadas para a melhoria da qualidade de ensino no país, têm demonstrado a preocupação do Estado com a implantação de bibliotecas nas escolas, a fim de difundir uma cultura de leitura nas instituições escolares. Saviani (2007) analisando o Plano de Desenvolvimento da Educação -FDE (BRASIL b, 2007), avalia o impacto provocado pela implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação -FUNDEB (BRASIL c, 1996), que destinou para a educação verbas no montante de 25% da arrecadação de impostos, viabilizando a implantação de ações voltadas ao atendimento de necessidades específicas para a melhoria do ensino nacional. Dentre estas medidas destacamos o reforço ao “Programa Nacional Biblioteca na Escola” que distribuiu livros às bibliotecas escolares, já em vigor desde o ano de 1998. Paiva e Berenblum (2009) apontam, no entanto, para a necessidade de compreender os processos de fortalecimento do hábito de leitura na escola, como parte de uma política educacional mais ampla, visto que a complexidade desse tema, afinal a consolidação de práticas de leituras não são obtidas

apenas com a oferta de livros em bibliotecas públicas, sejam elas escolares ou comunitárias. É necessário que a leitura faça parte do universo educacional desde os primeiros anos de escolarização, e esteja diretamente relacionada a mudanças mais amplas no próprio âmbito educacional, que visem à formação de um cidadão mais criativo e autônomo.

Mudanças como essas se constituem em projetos de longo prazo, e precisam ser estabelecidos como metas desde o início da vida escolar dos alunos. No que toca a educação infantil, percebemos que a preocupação com o desenvolvimento dos hábitos de leitura está presente especialmente no conteúdo do Referencial Curricular Nacional para o Ensino Infantil -RCNEI (BRASILa,1998). Subdividido em três volumes, que tratam desde a estrutura do ensino infantil até a análise dos métodos de ensino característicos de diferentes teorias de educação até questões relacionadas às construções indenitárias das crianças, o RCNEI (BRASIL a, 1998) tem um caráter de orientação para práticas pedagógicas diversas. Em seu terceiro volume a temática abordada é o Conhecimento do Mundo a partir da expressão corporal, musical da linguagem artística, oral e escrita.

Vê-se, portanto, que o trabalho com a linguagem assume ponto destacado para a estrutura do ensino infantil. É um dos eixos básicos para formação do sujeito, na sua interação com as outras pessoas e na orientação das ações e desenvolvimento do pensamento e da expressividade da criança, segundo o RCNEI, “as práticas de leitura para as crianças que ainda não sabem ler convencionalmente têm um grande valor em si mesmas, sendo que nem sempre são necessárias atividades posteriores” (BRASIL a, 1998: 141). Se desde pequena em casa ou na escola a criança tiver contato com a leitura, a probabilidade de ela se tornar um adulto assíduo na leitura é grande e as estórias, os contos desperta na criança o gosto pela leitura.

Para Perottino, a percepção da leitura proposta pelos RNCEI (BRASIL a, 1998), é importante por reafirmar o caráter social da comunicação. Tanto a aquisição da linguagem oral quanto escrita e a leitura de signos, não são naturais, por isso demandam ações efetivas para sua consolidação ao longo de toda a vida do cidadão. E embora não se sobreponham essas diferentes formas de comunicação estão intimamente relacionadas, de tal forma que a capacitação cada vez mais refinada da expressão oral, facilita a própria conquista da expressão escrita e da litura e vice-versa. Por isso, as orientações contidas no RNCEI (BRASILa, 1998), sejam apenas possibilidades de ações pedagógicas, podem

servir como parâmetros consistentes para o trabalho de letramento ainda no ensino infantil.

A aquisição da leitura é um processo de longa duração e não linear, ou seja, está permeado por uma série de interações que garante a gradual conquista da capacidade de expressão simbólica dos pensamentos e representações da realidade, pela criança. Fazendo um breve histórico acerca dos métodos pedagógicos de alfabetização, o RCNEI (BRASIL a, 1998), demonstra que no passado a escola centrava sua atenção em técnicas de desenvolvimento motor e em práticas mnemônicas de escrita para o ensino e alfabetização das crianças. Na atualidade, esses procedimentos estão sendo superados, e buscam-se, nas escolas, meios de proporcionar o contato das crianças com a escrita de diferentes formas.

Ainda nos reportando ao RCNEI (BRASIL a, 1998) queremos destacar a relevância atribuída ao contato da criança com diferentes suportes da língua escrita, como livros infantis, revistas, buscando estimular a criança a perceber as diferentes formas de expressão e comunicação existentes. É fato que, a leitura está presente em todos os lugares, e que desde cedo, especialmente nas áreas urbanas, o contato das crianças com o universo escrito é uma constante. Mesmo não compreendendo os símbolos, as crianças percebem as placas das ruas, os anúncios espalhados pela cidade de diferentes formas, ou seja, antes mesmo da criança ir a escola já mantém contato com os diversos textos. A criança aprende a ler a vida, mesmo sem ler as palavras, pois atribui ao mundo que rodeia significados particulares, traduzindo em sua mente sua realidade concreta, como afirma Freire “o ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (2001: 111).

No ensino infantil, a leitura de histórias para as crianças é uma das estratégias para estimular a interação da criança com a linguagem escrita. Os livros são apresentados como a chave para a entrada em um mundo de fantasia e aventura. Ler para as crianças, é mais do que contar histórias, é estimular o olhar e a imaginação das crianças a uma realidade não concreta. Ao mesmo tempo, perceber que as histórias contadas estão contidas em um livro desperta a criança para o universo da escrita. Daí, a importância do uso da literatura infantil no ensino infantil.

A percepção de que o contato, cada vez mais cedo, da criança com a literatura, tem levado à difusão de práticas de leituras dos professores de histórias infantis para seus alunos, de conversas sobre as histórias lidas e de criação de novas histórias pelos próprios alunos. São métodos que buscam aproximar a criança da palavra escrita e estimular seu gosto pela leitura, o que justifica o desenvolvimento de nossa pesquisa, que se propõe a analisar como os professores utilizam a literatura infantil em suas aulas.

Em razão do caráter monográfico dessa pesquisa, e do curto espaço de tempo para realizá-la, optamos realizar uma pesquisa qualitativa analítica, baseada na observação de aulas realizadas na escola municipal de ensino infantil Inácio Gomes Meira, situado na zona rural de Cabaceiras-PB. Realizamos ainda entrevistas e aplicamos questionários com a direção e professores da escola, a fim de podermos ter uma percepção mais aprofundada sobre a instituição, suas práticas educativas e o tema central de nossa pesquisa.

Pretendemos com essa pesquisa saber como as professoras da escola usam a literatura infantil nas aulas destinadas às turmas de tal série da escola, e ainda sobre os recursos metodológicos são usados na apresentação dos contos e do reconto, pelos professores acompanhados no processo da observação de campo.

Nosso trabalho estrutura-se assim em dois capítulos, no primeiro faremos uma breve explanação sobre a história da literatura infantil e sua importância no universo escolar do ensino infantil; no segundo capítulo discutiremos como a literatura infantil é trabalhada pelos professores da Escola Municipal de Ensino Infantil Inácio Gomes Meira.

Pretendemos aprofundar o debate de um tema fundamental para o ensino infantil, qual seja o uso da literatura como meio de desenvolvimento infantil, tomando como parâmetro inicial de discussão as diretrizes apresentadas pelo RCNEI (BRASIL a, 1998).

CAPÍTULO 1.

A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL: CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO.

Antes mesmo de tratarmos sobre a literatura e especificamente da literatura infantil, é preciso que façamos uma breve reflexão acerca da importância da leitura na vida de qualquer cidadão comum, e como a leitura é conquistada no ambiente escolar. Para tanto nos apoiaremos no pensamento de pesquisadores, a exemplo de Martins (1984), que em seu livro *O que é leitura*, conceitua o ato de ler com a conquista da autonomia, ou em outras palavras da liberdade, mas como todo ato de independência também traz riscos – o risco de assumir novos compromissos consigo mesmo, o risco de decepcionar-se frente uma realidade antes não compreendida em sua plenitude. Por isso, para a autora, ler é alargar horizontes.

Acompanhando ainda o pensamento de Martins (1984), percebemos que se o letramento, ou seja, a aprendizagem sobre como decifrar signos escritos, faz parte do universo escolar, pois se submete a um processo de alfabetização, a leitura pode assumir um sentido mais amplo. Podemos nos referir a uma leitura de mundo, quer dizer, a uma leitura de como as pessoas se relacionam entre si e com as instituições sociais; podemos ainda nos reportar a uma leitura das expressões corporais que revelam muito dos sentimentos humanos.

A leitura, portanto, é um processo que se dá independentemente do universo escolar, uma vez que existem diversos tipos de leitura que antecedem a leitura da palavra. Ainda segundo a autora, “as investigações interdisciplinares vêm evidenciando, mesmo na leitura do texto escrito, não ser apenas o conhecimento da língua que conta, e sim todo um sistema de relações interpessoais” (MARTINS, 1984: 31), ou seja, a leitura supõe um conhecimento maior do que meramente a decifração de signos escritos, só acontece se conseguimos compreender o que esses signos representam qual o significado social que carregam.

Mas, sem dúvida, é na escola que a grande maioria das pessoas entram em contato com o mundo da literatura. No Brasil, fatores econômicos muitas vezes dificultam que os pais comprem livros para seus filhos; há também o fato de muitos pais serem, eles próprios analfabetos e, por isso, não priorizam a compra de livros para seus filhos. Há de

se considerar também que os livros são objetos caros e considerados como item de luxo para uma parcela considerável da população.

Para Antoniacomi et al. (2011), é na escola a leitura assume papel central em todo o processo de ensino-aprendizagem. Ela é o principal instrumento para a construção dos conhecimentos escolares, ou seja, a apresentação e reflexão sobre os conhecimentos acumulados pela humanidade. Sendo que grande parte desses conhecimentos estão fixados na forma de textos didáticos. Dada a importância da leitura para a vida dos educando, a leitura realizada no interior das escolas não deve estar restrito aos livros didáticos, ao contrário deve possibilitar aos alunos o contato com diversos gêneros textuais.

A leitura diversificada, além de tornar a aprendizagem mais dinâmica e prazerosa, estimula o aluno a perceber o mundo ao seu redor, interpretando não só a palavra escrita, mas os muitos simbolismos que a ela podem estar agregados, como as cores de um anúncio, o tamanho e a disposição das letras de um jornal, a síntese de um letreiro. Ver, sentir, imaginar, amplia o potencial de compreensão reflexiva do estudante, permitindo que a escola cumpra seu papel social de não só ensinar conteúdos, mas produzir conhecimentos, considerados aqui como o pensamento reflexivo sobre a realidade social, ultrapassando a condição de simples decodificação de símbolos, antes, deve ser compreendida de forma ampla, ou como afirma Martins a leitura é um “fator de emancipação, se inserida de forma correta do cotidiano de sala de aula ela vai desenvolver cidadãos críticos e participativos dentro de sua sociedade” (1984, p. 25).

Predominam na escola textos didáticos, cujo principal objetivo é transmitir conhecimentos específicos, em geral vinculados às diversos campos científicos. Fato que coloca a preocupação com a oferta de obras literárias para crianças e jovens estudantes, um tema de relevância. O uso de obras literárias como instrumentos pedagógicos podem redimensionar o sentido do ler no âmbito escolar, uma vez que restituem à dinâmica da aprendizagem o lúdico e a fantasia, criando uma ligação entre as tradições culturais partilhadas pela sociedade, na qual a criança se encontra inserida, seus desejos e fantasias (AZEVEDO, 1999).

Assim, oportunizar as crianças o acesso a textos literários ficcionais estimula o desenvolvimento cognitivos das crianças ao mesmo tempo em que estimula sua imaginação e criatividade. Mas exatamente o que vem a ser a literatura e mais

especificamente a literatura infantil? Devemos observar que o conceito de literaturas e transformou ao longo do tempo.

Aguiar (2005) historiando o conceito de literatura demonstra as dificuldades de especificar essa produção textual. Até o século XVIII toda obra escrita que primasse por uma retórica, ou por uma eloquência poderia ser considerada uma obra literária, assim, obras hoje consideradas como filosóficas ou de caráter científico, como “O discurso sobre o método” era considerada obra literária. Essa visão só se modifica mais tarde, especialmente no século XVIII, quando a obra de Aristóteles é retomada como guia de apreciação da produção textual. Para esse filósofo o aspecto criador da obra artística a distingue da obra histórica e igualmente do pensamento científico. Aguiar (2001) ainda ressalta o fato de que no século XVIII, a Europa vivenciava os processos de formação dos Estados Nacionais, o que levou à emergência de uma concepção de literatura relacionada à consolidação de uma cultura nacional. A produção literária passou a ganhar contornos muito específicos, relacionados à consolidação dos traços culturais locais, da formação das línguas nacionais. Essa ligação entre literatura/cultura/tradições atribuiu aos textos um caráter particular e ganha ênfase a percepção da literatura como obra de ficção.

A partir do século XIX, influenciada pela produção russa (AGUIAR, 2001), as obras literárias passaram a ser analisadas também em relação à sua expressão estética. A estrutura dos gêneros textuais e a obediência às normas da escrita ganha especial destaque na definição do que seria uma obra literária. O formalismo estruturalista predominou nas análises das obras literárias até meados do século XX, quando, impactadas pelo desenvolvimento da sociedade de consumo e impactadas pelo processo de globalização a literatura deixou de ser identificada a partir de si mesmo – as relações que os leitores estabeleciam com a literatura e de uma forma mais ampla com as produções textuais, permitiu o aparecimento de novas definições sobre literatura. Os debates travados desde então indicam uma apreciação das obras como literárias, não exclusivamente pelo seu conteúdo, mas principalmente pelas apreensões que os leitores fazem dessa obra, como meio de adquirir conhecimentos, reconhecer vivências, construir identidades.

Essa definição é particularmente significativa para o emprego da literatura na escola, não só por ressaltar os significados que as obras literárias possuem e que podem ser reinterpretadas ou apreendidas pelos estudantes, mas principalmente por alargar o próprio

conceito de literatura, tornando possível que diferentes áreas do conhecimento possam redimensionar o conteúdo de seus campos analíticos. Especialmente falando do ensino infantil, essa percepção ganha relevância, haja vista que ao mesmo tempo em que as crianças até os seis anos de idade voltam-se para a compreensão do mundo que as rodeia de forma bastante concreta, podem usar a linguagem literária como mecanismos de reinterpretação dessa realidade.

Porém ao buscar definir o que vem a ser literatura infantil, encontramos tantas variáveis históricas, quanto as existente no conceito do próprio de literatura. Mortatti (2001) discutindo de forma mais específica à literatura infantil brasileira, aponta para o fato de ser este campo de produção e estudo definido também a partir de seus leitores, assim, o autor assume assim como conceito de literatura infantil aquela destinada a um público não adulto. Durante muito tempo a produção literária para crianças esteve relacionada por um lado à tradução de fábulas, contos e histórias fantásticas européias, algumas vezes adaptadas para o contexto nacional. Por outro lado, grande parte das obras destinadas às crianças tinha um conteúdo didático, visto que eram essencialmente utilizadas no meio escolar.

Especialmente o fortalecimento do mercado de livros didáticos tem feito com que a literatura infantil volte-se prioritariamente para a produção de livros que possam ser adotados pelas escolas, especialmente em um país como o Brasil, onde o público consumidor de livros é especialmente reduzido. Esses livros didáticos, para Mortatti (2001), tem provocado à consolidação de um estilo pedagogizante de qualidade questionável na literatura nacional, o que sem dúvida retira dessa produção o potencial de elemento questionador da realidade e de construção de uma identidade mais próxima da realidade social em que vivem a maioria das crianças brasileiras.

Apesar desses fatores ideologizantes que a literatura infantil tem assumido, por ter sido direcionada para um veio didatizante não crítico, não é suficiente para abalar o reconhecimento de sua importância como elemento a ser incorporado nas ações pedagógicas de uma forma geral. Por ser ação fundantes no processo de aprendizagem, a leitura ganha centralidade em todos os momentos da vida escolar. Mesmo no ensino infantil, quando as crianças ainda não dominam os processos de entendimento dos signos alfabéticos, a leitura que as professoras fazem dos livros infantis é uma ação importante para a formação dos futuros leitores.

A parte dos fatores que na atualidade incidem sobre a produção literária infantil, é importante assinalar que ela tem características singulares. Em artigo que discute a criação poética de Cecília Meireles para crianças, SchneiderKikuti (2009) aponta que a escritora analisada não distinguia a produção literária destinada para adultos daquela produzida para crianças, porém, SchneiderKikuti (2009), reportando-se a estudos analíticos realizados por outros pesquisadores, especialmente por Cunha (1996) e Bordini (1991), elenca elementos que particularizam a produção literária, assim ressalta que nem todos os escritores conseguem compreender o universo psicológico infantil e, por isso, suas obras resultam em textos menos atrativos. Como qualquer obra textual, as obras destinadas às crianças também estão repletas de contextualizações, marcadas pela própria visão do autor acerca do mundo e refletem, parcialmente, as relações que esse autor cria e mantém com o mundo no qual está inserido, porém, a obra infantil, que não se adequa ao universo psicológico infantil, tornando-se mera obra informativa.

Dentre os traços característicos da literatura infantil destacada por SchneiderKikuti (2009) estão à dinamicidade e objetividade do texto, pois esse deve estar em consonância com o dinamismo dos sonhos infantis. Igualmente o texto deve tender a incompletude, característica que provoca um movimento de introspecção ao mesmo tempo em que refaz o processo de construção dos pensamentos na criança. Por fim o texto infantil deve primar por imagens que remetam a experiências concretas, a sensações e sentimentos que possam ser compreendidos pelas crianças criando, assim um laço de afetividade entre o leitor e o texto lido.

A literatura infantil serve como recurso didático, um amplo caminho, desde o imaginário até o real. O conto reflete o mundo interior, ajudando-as a lidar com o suspense e anseios, despertando sua curiosidade pela escrita através da descoberta do valor e da função da leitura. Por isso Barbosa (1994, p.141) fala que “a escola deve se organizar em função de um novo conceito de leitura, que supõe a adoção de um novo processo de aprendizagem”.

A leitura infantil, nos anos iniciais afirma um compromisso com a criança de guiar numa vasta caminhada de conquista de novos conhecimentos desde a infância até fase adulta. Com a chegada da criança no processo de educação formal a leitura se reveste de uma importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem, sua função é

formar cidadãos dentro de uma visão crítica do ponto de vista individual e social para viver num estado de direito e com dignidade.

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, enquanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela (LAJOLO 2004, P.7).

A Literatura é de suma importância para as às crianças, pois serve para aperfeiçoar o seu mundo imaginário, ajuda nas varias etapas de amadurecimento que medeiam à infância e a idade adulta. Desse modo à escola torna-se num local favorável para o educando conseguir essa conquista, tornando a criança em um ser que sonha e que expressando seus sonhos é também capaz de realizá-los.

CAPÍTULO 2 A LITERATURA E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA.

A conquista da expressão oral e escrita é um processo que não ocorre de forma linear e acompanha toda a vida da pessoa. Esse longo percurso é especialmente potencializado nos primeiros anos de escolaridade da criança, uma vez que as atividades pedagógicas estimulam a criança a desenvolver suas potencialidades de forma integral inter-relacionando a conquista de habilidades físicas e cognitivas à capacidade de interpretação da realidade que a cerca.

Nos primeiros anos de escolaridade as ações pedagógicas devem buscar integrar em uma mesma atividade o trabalho com diferentes habilidades das crianças. Assim, a leitura de histórias para as crianças deve estar associada à interpretação de imagens, ao diálogo sobre a história, a construção de novos enredos, à confrontação de diferentes formas narrativas. Esse trabalho múltiplo e dinâmico provoca a interação da criança com o próprio processo de aprendizagem, pois a percepção das formas e dos conteúdos são apreendidos concomitantemente, enriquecendo as possibilidades interpretativas que a leitura proporciona.

O RCNEI (BRASILa, 1998) destaca essa orientação como princípio básico do fazer pedagógico, especialmente par a faixa etária que se estende dos quatro aos seis anos de idade, quando as crianças se encontram em um estágio de amadurecimento cognitivo

mais avançado, o que permite que a imaginação, a construção mental de imagens leve a um progressivo processo de abstração mental.

Nessa fase a leitura se torna peça fundamental no processo de ensino aprendizagem. O contato com diferentes gêneros textuais, e a apresentação de situações diversificadas com os signos escritos, aguça a curiosidade das crianças, levam-nas a construir suas próprias narrativas e a estabelecerem com a realidade relações igualmente múltiplas. Esse contato com diferentes gêneros textuais, sendo a leitura orientada pelo professor, possibilita à criança o contato com o acervo cultural da sociedade na qual está inserida, permitindo à criança a construção de sua identidade a partir da conformação, aceitação ou questionamento das representações simbólicas que as cercam (RCNEI, 1998).

Os primeiros contatos mantidos pelas crianças com a escrita e, portanto, com a leitura é através dos adultos. Em uma família em que a leitura é partilhada as crianças sentem-se estimuladas desde cedo a também interpretar simbolicamente o mundo, é o processo chamado de letramento. Muitas vezes, a percepção de determinadas formas, desenhos, cores, ou mesmo a colocação estratégica de símbolos em locais específicos, permitem à criança compreender seus significados, decodificando essas palavras ou signos em representações mentais objetivas. Mas esse é apenas um momento inicial do caminho de aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Nas fases iniciais de escolarização, quando as crianças ainda estão em uma faixa etária muito jovem, é preciso que seu contato com o mundo da escrita seja feito de forma prazerosa e dinâmica, em consonância com o universo imaginativo e fantasioso de sua imaginação. Cabe ao professor planejar um momento de leitura que atenda a essas necessidades, como permitir que as crianças manuseiem livremente os livros disponíveis para a leitura, que possam escolher os livros a serem lidos, que interagindo com seus colegas tenham a oportunidade de indicar, argumentar e propor a leitura de diferentes livros.

Por sua vez, deve haver uma diversidade bastante ampla de livros para que os alunos façam a opção sobre o que mais lhes agrada, temas que estejam em consonância com sua realidade social, ou com os traços característicos de suas culturas e mesmo com seus desejos, também são opções que podem atrair a atenção das crianças para a leitura. A proximidade do material disponível para a criança, segundo o RCNEI oportuniza a criança “conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamento de outras culturas situadas em outros tempos lugares que não o seu”

(BRASILa, 1998: 143), fortalecendo seus laços com a comunidade em que vive o que pode propiciar mudanças nas representações construídas pela criança acerca das relações que estabelece com sua família, seus colegas de escola e com a sociedade em geral.

Quem convive com as crianças sabe o quanto elas gostam de ouvir e contar a mesma história várias vezes. Essa necessidade de retomar um enredo já conhecido pode trazer muitos elementos para o professor avaliar o processo de crescimento da criança: ouvindo com atenção a mesma história a criança deseja fixar as cenas que mais gosta interiormente ela associa a essas cenas a sentimentos muito pessoais, criando caminhos para que possam expressar seus desejos; também proporciona que as características dos personagens sejam compreendidas de forma mais profunda, ligando essa criança aos personagens, reforçando comportamento ou valores que a criança possa utilizar como referencial nas relações que estabelece com as pessoas com quem convivem cotidianamente.

A leitura, dessa forma não se apresenta apenas como exercício pedagógico, antes é um instrumento de formação da criança enquanto cidadã: amplia não só sua capacidade cognitiva, acrescentando aos poucos, novos conceitos, ampliando o universo vocabular, apresentando conceitos estéticos, ressignificando a realidade circundante. A leitura também amplia as possibilidades de expressão dos sentimentos da criança e a forma como elas podem lidar com esses sentimentos: histórias de aventura podem trazer ao imaginário infantil o gosto pela descoberta, olhar o mundo como novas expectativas, com curiosidade e dinamismo; histórias sentimentais despertam a introspecção e amadurecimento psicológico da criança. Em geral a disposição dos textos infantis, os livros que também contém gravuras, a disposição das frases e especialmente, tratando de poesias, a dinâmica da leitura das estrofes, estabelece um senso estético ao mundo imaginário da criança, que se reflete igualmente nas relações que ela passa a estabelecer com a realidade social que a cerca.

Por isso, a leitura deve ser atraente, criativa e espontânea, deixando de ser uma obrigação só pra preencher conteúdos. A leitura da criança com os livros deve vir antes da chegada à idade escolar, desse modo à criança passa a descobrir os novos horizontes. Essa prática tem um significado quando o professor dá oportunidade ao aluno de recontar a história de acordo com sua visão, onde há interação em ambos. A leitura de histórias infantis na escola, no entanto, não deve ser apenas um ato de apresentar uma

estória, deve ser uma construção coletiva. O professor deve partilhar a leitura com seus alunos, ouvindo suas interferências e questionamentos sobre o texto, aceitando os novos enredos que surjam durante a leitura, especialmente das histórias já conhecidas pelos alunos. A partilha da leitura é um processo que apresenta a leitura não como um ato de decifração de símbolos, ou signos escritos, mas também como uma interação entre o escritor e o leitor, em uma conversa franca de troca e reconstrução de saberes. Essa postura inquiridora é à base do senso crítico que o sistema educativo se esforça em consolidar a cada nível de escolarização. Como nos aponta Abromovich,

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião (1999: 143).

Quando a criança gosta de uma narrativa ela passa a fazer parte do acervo de representações que a criança acessa em situações de prazer, relembrando as narrativas, ou para responder a uma necessidade real, pois as histórias, como já foi discutido, também apresentam padrões estéticos e de comportamento social. Segundo Borges (1994) a história não termina com sua narrativa. Se realmente foi um momento importante, rico em emoções, as crianças irão desejar prolongá-lo, repetindo as suas narrativas, criando novos enredos a partir daqueles já conhecidos, ou incorporando seus personagens nas brincadeiras e jogos com os colegas. A escola também pode reforçar o reencontro da criança com suas histórias prediletas, a partir de atividades de dramatização, de desenhos sobre a história contada ou sobre os personagens prediletos, criando músicas ou apresentando margens que remetam ao universo dessas histórias. Para o pesquisador,

É inesgotável a importância da literatura quando se pensa na formação completa do ser humano num processo que busque o equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e da afetividade, entre razão e emoção, entre o utilitário e o estético. (BORGES, 1994: 125)

A literatura infantil procura criar um espaço de consonância entre as relações da criança de forma criativa e saber recriar, favorecendo não só a curiosidade, mas também as descobertas. Os livros trazem sucessivos desafios, brincam com a capacidade de observação, propõem descobertas e oferecem alternativas de interpretação, por isso, se

coloca como fator importante de reflexão para os professores a escolha dos livros a serem lidos para seus alunos e as atividades que podem ser desenvolvidas partir dessa leitura.

Veloso (2003) discutindo acerca da produção literária infantil destaca para os critérios que podem guiar professores a escolheres livros para as crianças com idade entre dois a seis anos. Para o pesquisador, embora a literatura infantil tenha crescido nas últimas décadas, as políticas editoriais ainda afetam significativamente a difusão das obras escritas para o universo infantil, esse fato aparece como elemento determinante no processo de difusão das obras literárias efetivamente no processo de avaliação pública dessas obras.

Desconsiderando os obstáculos enfrentados na divulgação das obras de literatura infantil é de se considerar que o setor tem vivenciado um processo de aprimoramento, nas últimas décadas. Por um lado, tem havido uma preocupação com a apresentação gráfica dos livros, que na atualidade apresentam-se mais atrativos para as crianças com o acréscimo de imagens coloridas e de estruturação do texto de forma a atender as necessidades dos jovens leitores. Mas, para Veloso (2003) é importante notar que quando o livro infantil destina-se às instituições educativas, outros aspectos devem ser levados em consideração, especialmente no tocante ao conteúdo de suas histórias. O autor alerta que entre as características que o professor deve observar é quanto ao teor moralizante do livro, que deve ser evitado, uma vez que fere o princípio do respeito à diversidade cultural; a linguagem deve ser simples e direta, sem que isso implique no empobrecimento vocabular do texto ou mesmo da história. Deve o professor observar se o livro atende aos interesses de seus alunos, que os ajuda a compreender o mundo em que vive se é de fácil compreensão, se seu aluno facilmente identificará os protagonistas e demais personagens da história e, principalmente, se o livro consegue construir pontes entre o universo imaginário da história e a vida real. Por fim o autor conclui que:

Um livro para crianças será bom se, em cada ato de recepção estimular a imaginação e permitir uma efetiva fruição estética. Para que isso aconteça tem de existir uma adequação ao nível das competências da criança, pois a assimilação da qualidade passa por múltiplas situações experienciais que lhe permitem apurar o gosto e ganhar uma progressiva capacidade de seleção. (VELOSO, 2003: 11)

Tanto quanto a escolha do livro cabe ao professor planejar seu uso, uma vez que eles podem servir como instrumento de desenvolvimento de muitas atividades pedagógicas canalizadoras da energia criativa da criança. A criança que se apropria de diferentes formas do conteúdo das histórias, tem maior probabilidade de se tornar um leitor assíduo e crítico sobre o que lê. Por isso, atividade de dramatização, ou o reconta a história a partir de novos suportes expressivos como a dança, a música e mesmo o teatro de marionetes é uma maneira de fortalecer a percepção da criança acerca das múltiplas formas que ela pode experimentar de sentir e vivenciar a mesma história; percepção essa que se espera que ela transfira para a vida real, desenvolvendo a capacidade de analisar um mesmo problema sob diferentes ângulos ou pontos de vista.

Todas as atividades pedagógicas trabalhadas na escola devem ter como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança, o uso da literatura infantil pode ser um instrumento potencializador desse desenvolvimento, uma vez que reflete em dois processos concomitantemente, o primeiro levando a criança a exteriorizar seus sentimentos, desejos e imaginação; o segundo, agindo em um sentido oposto, provoca a interiorização de modelos de comportamento, de formas de introspecção levando a criança a acessar sentimentos e emoções que dificilmente viriam à tona se não por meio de uma ação relacionada ao desenvolvimento cognitivo e psicológico, como acontece quando lemos um texto literário. Esses movimentos reflexivos levam a um redimensionamento do trabalho escolar, especialmente aquele desenvolvido no ensino infantil, pois permite que a escola realize o seu principal papel social que é oportunizar as crianças seu pleno desenvolvimento cognitivo, físico e emocional.

Tendo em vista a importância do uso da literatura infantil na escola é que propusemo-nos a analisar o uso da literatura infantil em uma escola do ensino infantil, confrontando a vivência cotidiana nas escolas com os apontamentos acerca da importância da leitura ainda nas primeiras fases da vida escolar da criança, conforme destaca o RCNEI (BRASIL a, 1998) e pesquisadores dessa área de estudos. Os resultados dessas observações serão apresentados a seguir.

CAPÍTULO 3: A PESQUISA DE CAMPO

Essa pesquisa quis averiguar como as práticas de leitura no ensino infantil se efetivam nas salas de aula, considerando a realidade de uma escola pública localizada em um município do sertão paraibano. Algumas perguntas guiaram nossa reflexão sobre as

práticas de leitura nessa escola, perguntas que quando respondidas revelaram não só a relação dos professores com os processos de leitura e letramento de seus alunos, mas principalmente os princípios educativos que permeiam suas ações pedagógicas como um todo. Com qual frequência os professores leem para seus alunos? Como percebe a recepção das histórias lidas? A leitura dessas histórias leva a uma mudança no comportamento das crianças e nas formas como elas convivem com seus colegas?

Escolhemos para ser o campo de nossas observações a Escola Municipal de Ensino Infantil Inácio Gomes Meira, situada na zona rural de Cabaceiras. A cidade de Cabaceiras, município Paraibano, possui uma população de aproximadamente 5.300 de habitantes. Ocupando uma área de 452,922 km², apresenta um bioma de caatinga. E tem sua economia baseada em atividades agropastoris. Essa escola fica localizada na comunidade rural de Curral Velho, com cerca de três mil habitantes. Muitas famílias dos alunos que a frequentam, além da agricultura e pecuária, dedicam-se ao artesanato com o uso de couro.

Com 150 alunos matriculados no ensino infantil no turno da manhã, recebendo o pró-jovem duas vezes na semana à noite. Conta com nove salas de aulas, uma secretaria, um laboratório de informática, uma cozinha, três banheiros, um refeitório e um almoxarifado. Os equipamentos disponíveis para uso didáticos são TV, DVD, microsistem, computadores, telefone. Sua equipe administrativa é composta por uma gestora, uma secretária, duas merendeiras, duas auxiliares de limpeza, dois motoristas, além de receber apoio mensal de dentista, agente de saúde e coordenadores pedagógicos. A instituição conta com 10 professores, sendo que oito possuem curso superior de pedagogia e dois, o antigo Logus.

Realizamos a pesquisa com três das professoras atuantes na escola, aqui identificadas pelas três primeiras letras do alfabeto A, B e C. Essas professoras têm uma larga experiência profissional, variando entre 14 e 27 anos de atuação em sala de aula: a professora Há possui 58 anos, tendo sido formada no antigo Logus, e está em vias de se aposentar; a professora B, com 39 anos de idade possui curso superior em Pedagogia e 14 anos profissionais, das três é a única com contrato temporário junto à prefeitura de Cabaceiras; a professora C tem 45 anos de idade, 20 de profissão e possui uma especialização.

Além das aulas das disciplinas exigidas pelo currículo mínimo obrigatório, são desenvolvidos programas e projetos relacionados a temas pontuais como a semana antidrogas, semana da saúde, semana da leitura, semana do esporte e amostra pedagógicas. Os alunos participam das olimpíadas de matemática e da provinha Brasil. Algumas dessas atividades são planejadas semanalmente e outras mensalmente. Em dezembro de 1912 a escola elaborou seu Projeto Político Pedagógico.

Embora tenhamos optado por realizar a aplicação de um questionário semiestruturado com os professores, desde a primeira visita à escola procedemos à observação de aspectos relacionados ao seu funcionamento, assim também procedemos a uma breve entrevista com a diretora da instituição quando fomos entregar documentos referentes à autorização para a realização da pesquisa na escola. Nessa primeira visita, além de termos um primeiro contato com a equipe pedagógica da escola, pudemos criar um vínculo de familiaridade com os professores, o que minimizou a resistência deste durante a aplicação do questionário, e o processo de observação de suas aulas. Nessa etapa exploratória pudemos ter contato com a dinâmica escolar, traçando breves considerações sobre os trabalhos desenvolvidos na instituição confrontando essa realidade com as teorias educacionais estudadas anteriormente, fato que enriqueceu nossas considerações sobre as dificuldades encontradas no cotidiano escolar para a efetivação de uma educação ideal.

A pesquisa de campo teve um caráter descritivo analítico, uma vez que buscamos não só descrever as aulas e as percepções das professoras sobre as práticas de leitura, mas também analisar criticamente essas práticas. Para a coleta de dados acerca optamos por aplicar um questionário semiestruturado, as questões abertas, permitiram às professoras envolvidas na pesquisa puderam responder livremente sobre suas concepções educacionais e ações pedagógicas. Devemos registrar a disposição das professoras em colaborar com a pesquisa como aspecto muito importante a ser observado, pois demonstra o interesse em refletir sobre suas práticas cotidianas.

A partir da análise das respostas do questionário e das observações de campo, pudemos perceber as concepções de educação que guiam as práticas pedagógicas das professoras, especialmente no tocante às atividades envolvendo a leitura de histórias infantis. Todas as professoras afirmaram que suas práticas pedagógicas sustentam em uma visão sociointeracionista da educação, porém, percebemos atitude bastantes

conservadoras na forma como procedem com as atividades de leitura com os alunos. A falta de condições estruturais da escola podem ser apontados como fatores limitadores na implantação de atividades que privilegiem a interação das crianças, como a inexistência de espaços fora da sala de aula que possam ser utilizados na realização de atividades pedagógicas. Porém, atividades como a leitura para os alunos pressupõem atitudes de partilha, favorecedoras da livre expressão da criança, que nem sempre são consideradas pelas professoras.

Professores que estimulam seus alunos a desenvolverem a criatividade, também empregam metodologias bastante específicas no trabalho de leitura das histórias infantis. Da mesma forma, professores cujas aulas têm características mais conservadoras, também utilizam a leitura para as crianças de forma adequada à concepção tradicional de educação. Assim, a observação das aulas ministradas pelas professoras permitiu que pudéssemos também confrontar a coerência entre as concepções teóricas dessas professoras e suas ações práticas, enriquecendo o conteúdo analítico dessa pesquisa.

Em nossas análises buscamos compreender as concepções de ensino-aprendizagem que perpassa a prática dessas professoras, confrontando suas declarações com os estudos sobre o tema sintetizados anteriormente nesse trabalho. Percebemos que, em termos gerais, há uma preocupação das professoras com a leitura de histórias infantis para seus alunos, o que representa um ponto positivo, pois demonstra que essas professoras buscam o desenvolvimento das múltiplas capacidades das crianças. Nosso questionário esteve sempre direcionado à percepção das professoras sobre a prática de atividades de leitura: a frequência com que leem para seus alunos; a metodologia usada; critérios para a escolha dos livros; ambientes da escola usados para a leitura; e como as professoras promovem o hábito de leitura junto aos seus alunos.

Começamos então nossas observações considerando as respostas apresentadas pelas professoras sobre a frequência com que leem para seus alunos e os critérios de seleção dos livros utilizados na atividade. As três professoras afirmam que a leitura está inserida em seus planos de aulas, porém percebemos que a importância que atribuem para essa atividade é diferenciada: enquanto as professoras A e C leem diariamente, a professora B reserva apenas o dia da sexta feira para ler para os seus alunos e disse que este dia é muito empolgante para todos os alunos.

Quanto à metodologia que utilizam para trabalharem a leitura, também encontramos distinções significativas: a professora A afirma que gosta de apresentar sempre novas histórias aos seus alunos e utiliza diferentes gêneros textuais em suas aulas. A professora C disse que não tem preferência sobre o tipo de texto que é lido aos alunos e que trabalha de acordo com os conteúdos que deseja abordar, sempre relacionando a leitura ao tema que está estudando. A professora B, prefere ler autores e livros conhecidos das crianças, como contos de Grimm, pois os alunos tem mais familiaridade com os personagens.

As afirmações sobre essas duas temáticas - frequência de leitura e seleção dos livros - são reveladores das concepções de educação que perpassa a prática pedagógica de cada professora. O fato de que a professora A tem uma disposição maior de inovação nas suas aulas lendo diferentes gêneros textuais, diariamente e sem especificar um horário para realizar a atividade de leitura, demonstra que ela propõe o uso da leitura como elemento integrado às outras ações planejadas, assim, a leitura pode ocorrer em qualquer momento, desde que haja necessidade para tanto. Essa percepção é importante por criar na criança o sentimento de que a leitura está relacionada a uma realização pessoal de prazer, e que pode ser feita a qualquer momento.

O uso de diferentes gêneros textuais também promove a percepção de diversidade na criança, uma vez que a leitura não está associada apenas à apresentação de histórias romaneadas, mas pode ser portadora de outros tipos de informação, quer reflexivo como notícia de jornais quer como meio de informação utilitária como as que aparecem em letreiros e cartazes, mas também podem servir para divertir e distrair como as histórias em quadrinhos. Essa postura demonstra que a professora consegue transferir para seu trabalho cotidiano a visão de que os instrumentos pedagógicos devem ser utilizados de forma flexível, oportunizando a criança o desenvolvimento de suas múltiplas habilidades.

Tanto a professora B quando a professora C apesar de acreditarem uma pedagogia sociointeracionista, acabam em suas ações pedagógicas, tendo uma postura mais conservadora. Embora a professora C seja mais preocupada em ler para seus alunos diariamente, não parte da própria leitura para a realização de atividades que reforcem a relação entre o aluno e a história apresentada; antes, utiliza a leitura como elemento complementar a outras atividades planejadas. Essa percepção também constrói no aluno a noção de que a leitura é uma atividade complementar e secundária, pois deve estar

atrelada a outros interesses que não sejam apenas o prazer da leitura, a expressão de sentimentos e emoções que só a literatura possibilita que se tenha acesso.

A seleção das histórias ou do material a ser apresentado para os alunos é um elemento importante em todo o processo de leitura, como já foi discutido nesse trabalho. Mas ao secundarizar a leitura, tornando-a suplementar a outras atividades, a professora C está igualmente deixando de explorar, nas histórias lidas aos alunos, os elementos que tornam a literatura infantil significativa e particular.

Porém, sem dúvida são as observações da professora B que mais chamam a atenção, primeiro pela baixa frequência de atividades envolvendo a leitura, uma vez que a professora lê apenas uma vez por semana para seus alunos, mas também pelos critérios utilizados pela professora na escolha dos livros a serem lidos. Recorrendo especialmente a leituras conhecidas pelos alunos, a professora limita consideravelmente as possibilidades de explorar o universo imaginário das crianças. É fato, como nos apontou Veloso (2003) que a repetição das histórias é um aspecto positivo, por criar elos fortes entre a criança e a história, assim como fortalecer a capacidade de observação e de detalhamento que a criança efetiva acerca dos personagens e da própria história contada. Mas é também importante lembrar que as histórias servem para apresentar às crianças variedades de comportamentos e situação, permitindo acessar diferentes expressões de seus sentimentos e saberes.

Outro aspecto a ser observado, ainda acerca do processo de seleção efetuado pela professora B, é a recorrência aos contos de fadas, com privilégio dos contos narrados pelos irmãos Grim. Apesar da tradicional receptividade desses contos, eles não retratam a realidade social da infância brasileira, não fala de nossas tradições culturais. Esse distanciamento da história em relação à vida cotidiana, também reforça a percepção, na criança, de que a literatura não está associada à compreensão do mundo que a cerca, interiorizando o entendimento da literatura como um mero instrumento de prazer e não de reflexão. A postura da professora no que tange a escolha dos métodos de uso e escolha dos livros e leitura para seus alunos deixa a mostra que, apesar de ter um discurso acerca da educação próximo da teoria sociointeracionista, a professora tem uma ação pedagógica tendente ao tradicionalismo e não ao socioconstrutivismo.

No socioconstrutivismo, corrente defendida por Piaget, a criança inicia seu desenvolvimento a partir da interação com o meio e os outros indivíduos passa por um

processo de assimilação e acomodação de conceitos e valores, nesta tendência o ser aprende na relação com o meio em que vive.

Aprender uma língua não é somente aprender palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade. (BRASIL, 1998: 119)

Baseado nesse princípio a literatura se afirma como recurso capaz de desenvolver a integralmente as capacidades do aluno, quer pode levá-lo a interiorizar as histórias lidas e assim aprender com essas histórias, quer por levá-lo a exteriorizar suas emoções e pensamentos, instigando suas habilidades comunicativas e criativas, dependendo das atividades desenvolvidas pelo professor, em decorrência da leitura inclusive a melhorar suas capacidades motoras.

Os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil Inácio Gomes Meira confirmam a importância do uso da literatura no processo de ensino-aprendizagem. Para a professora A literatura estimula especialmente a ampliação do vocabulário da criança; na percepção da professora C a literatura deve ser um instrumento complementar no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que outras atividades como os jogos também motivam a criatividade e a formação de estruturas mentais, ou seja, o professor deve planejar atividades diversificadas para que múltiplas habilidades sejam desenvolvidas pela criança.

Essas afirmações são bastante coerentes com o direcionamento apresentado no RCNEI (BRASIL a, 1998) que destaca como objetivos da educação para a fase da educação infantil, voltada ao atendimento de crianças entre os 4 aos 6 anos, o desenvolvimento das capacidades de expressão da criança, tanto oral quanto escrita pela sua familiarização com os diversos gêneros escritos. Nesse processo o adulto assume papel fundamental por mediar o processo de contato da criança com o universo textual e dos vários tipos de expressões - corporal, musical, oral, de forma que a criança de vá ao sentimentos e necessidades que marcam seu processo de crescimento físico, cognitivo e psicológico.

Um dos objetivos do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil é que, através do trabalho com a leitura, a criança possa: participar das variadas situações de comunicação oral; interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se com a escrita por meios de livros, revistas, histórias em quadrinhos etc. (BRASILa, 1998:119).

As professoras também trataram sobre a importância que atribuem para a literatura, quando destacam o seu poder em encantar a criança com o universo fantástico dos contos e histórias infantis, aspecto posto em relevância pela professora. Porém, para desenvolver integralmente a criança, a literatura deve ser vista como parte de um plano mais amplo que leve a criança a interagir com diferentes suportes e gêneros literários, de forma que a literatura ganhe vida e motive os alunos a compreendê-la como um meio de conversa consigo e com o mundo que o rodeia. É nessa perspectiva que a professora B justifica o uso da literatura juntamente com outros recursos tais como jogos, slides, gravuras, etc.; ou ainda numa postura de utilizar a fantasia própria da literatura para provocar nas crianças a interiorização de valores e comportamentos, como faz a professora C que, a partir de um trabalho comparativo entre as histórias e seus personagens, busca provocar um processo de reflexão nos alunos.

O aprimoramento do trabalho com a leitura para as crianças esbarrando no limite da falta de estrutura física e material da própria escola. Há poucos livros disponíveis para o uso dos alunos o que leva a professora C a fotocopiar alguns livros para levá-los para os alunos. Parte do acervo da biblioteca da escola foi formada por doações da comunidade, mesmo assim, a quantidade e a variedade de livros ainda é muito pequena. Também não existem muitos espaços ao ar livre que possam ser utilizados para o trabalho de leitura com as crianças, sendo as próprias salas de aula o espaço usualmente utilizado para essa atividade, com as crianças sentadas em suas carteiras e em silêncio para ouvirem a história. A fim de terem mais silêncio, a professora A precede à leitura de um momento de oração, fazendo com que as crianças se concentrem, podendo ouvir com atenção a leitura.

Percebemos que esses fatores estruturais são grandes obstáculos que a escola e os professores devem enfrentar primeiro porque a falta de livros resulta no empobrecimento das atividades pedagógicas que visa entre outras coisas ampliar o universo vocabular dos alunos. O uso de livros fotocópias apresenta-se como recurso limite utilizado pela professora C para ampliar a disponibilidade de material para seus alunos, porém o próprio material da fotocópia não é atrativo, em preto e branco e sem encadernação de livro, pode ser um fator gerador de desinteresse por parte dos alunos, na apreciação das histórias, principalmente considerando que nessa fase as histórias não são contadas apenas por palavras, mas também e mesmo principalmente por imagens.

A manutenção dos alunos em silêncio e sentados em carteiras enfileiradas também chama a atenção pela postura de receptor que o aluno assume nessa condição. Não poder interagir de perto com o livro e com os colegas, não poder movimentar-se nem exprimir-se durante a narração, provoca a perda da magia da leitura, uma vez que o texto infantil deve estar em sintonia com a dinamicidade das crianças dessa faixa etária, levando-as a manifestarem-se também corporalmente em relação às histórias lidas.

Os livros infantis são portadores de mistério, o título, as imagens, o formato trazem em si elementos variados que podem despertar não só a curiosidade como instigar a criatividade da criança. Ela se identifica com os personagens, com o ambiente retratado, a história pode fazer parte de seu acervo cultural, fortalecendo sua identidade cultural, pode apresentar um mundo desconhecido, permitindo que ela perceba, no outro, traços de semelhanças consigo mesma.

Manusear os livros é parte essencial no processo de leitura, fortalece na criança o poder de escolha de atribuir valores diferentes ao que gosta, de se aproximar daquele livro que mais se identifica, com a história que mais possibilita fantasiar. Se o contato com os livros é fundamental, para a professora C a postura do professor frente à leitura também representa um diferencial a ser conquistado; ler com vivacidade, interpretar a história atribuindo aos personagens diferentes entonações, fazer barulhos que imitem animais e barulhos do ambiente também são elementos que se incorporam no imaginário infantil, complementando a magia da história lida.

A postura interacionista da professora acaba se refletindo posteriormente quando a própria criança começa a ler sozinha e se torna capaz de, ela própria atribuir aos personagens e à história sons e entonações, apropriando-se da leitura como um momento de vivificação de suas experiências enquanto leitor-ouvinte. Uma criança que está exposta à leitura desde cedo e é incentivada a entender os livros como meios de acesso ao seu interior, têm uma probabilidade maior de se tornar um leitor assíduo e crítico no futuro. A leitura amadurecida só é conquistada ao longo do tempo, quando o leitor sente-se capaz de transformá-la em reflexão acerca de si e de seu viver no mundo, ou de acordo com Martins:

A leitura racional tende a ser prospectiva, à medida que a reflexão determina um passo à frente no raciocínio, isto é, transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento ou em novas

questões, implica mais concretamente possibilidades de desenvolver o discernimento acerca do texto lido. (1984: 80)

Embora essa pesquisa seja um primeiro passo no aprofundamento dessa temática, pudemos perceber a importância da leitura no ambiente escolar. Também ficou evidente que as práticas pedagógicas revelam as concepções de educação que as subjazem, demonstrando as coerências e as dificuldades que cada educador possui em colocar em prática seu ideal de educação. Ao analisar as afirmações e reflexões das professoras sobre seu cotidiano e seu fazer pedagógico, percebemos que apesar de a literatura apresentar-se como um rico recurso pedagógico seu potencial permanece ainda pouco explorado, apontando a necessidade de um aprofundamento nas reflexões dessas professoras sobre o uso que fazem da leitura em suas salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama exposto pelas docentes na referida escola, cabe salientar que, embora os professores apresentem-se capacitados a trabalhar com a literatura infantil, falta a eles um pouco mais de conhecimentos acerca das fases de desenvolvimento das crianças, bem como recursos para propiciar outras práticas de leitura mais prazerosas às crianças. Além disso, observamos que fatores relativos à estrutura da escola também influem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, no tocante às práticas de leituras a falta de um acervo diversificado e numeroso de livros infantis limita e mesmo impossibilita a realização de um trabalho de leitura mais significativo com as crianças.

Pudemos observar que, na experiência pedagógica desenvolvida pelas professoras as situações de leitura visam apenas a trabalhar os aspectos que podem ser internalizados pelos leitores, mais facilmente controlados pela docente. Para tanto as professoras apoiam-se em metodologias de interpretação de textos a partir de perguntas e respostas explícitas no texto ou leitura oral em voz alta, práticas que têm diminuído os aspectos qualitativos da leitura. Apesar de lerem com frequência, as professoras não aprofundam essa leitura com exercícios que poderiam levar a um processo de interiorização simbólica dos textos, ou à expressão de emoções que o texto provoca nas crianças, assim a leitura se torna superficial e fragilizada.

Igualmente, a falta de lugares aconchegantes para a realização da leitura também se mostrou como fator importante para o impedimento de uma leitura prazerosa e significativa. Os alunos além de não poderem dispor dos livros de forma livre não possuem um contato com diferentes materiais e tipos de livros, faltam na escola livros de pano, livros de dobradura, livros de fantoches, ou seja, de títulos diferenciados e adequados ao manuseio dos alunos nesta fase de desenvolvimento, o que provavelmente impossibilita a elaboração de aulas de leitura bem planejadas.

Mesmo as professoras tendo um entendimento significativo do que acreditam ser a metodologia adequada para a utilização dos livros infantis, tem uma visão restrita do que seja ler e das habilidades necessárias à construção da compreensão. Acreditamos que cursos de formação específicos poderiam suprir essa demanda uma vez que contar histórias é uma arte que todos os educadores da Educação Infantil precisam dominar bem.

Acredito que perceber a ineficiência do trabalho com o ensino da leitura já é um indicativo de que algo precisa ser mudado, porém, para tanto, é necessário entre outros fatores, que se promovam discussões sobre tal fato, no intuito de conhecerem as origens dos problemas e buscarem possíveis soluções.

Nesse sentido, acreditamos que a realização dessa pesquisa, pode prestar-se tanto ao melhor conhecimento da problemática quando ao reconhecimento de que é necessário buscar melhores condições e diferentes maneiras de se planejar as aulas de leitura para que se tornem prazerosas e atrativas para os alunos.

Para tanto, faz-se necessário, que tanto a instituição a nível representacional, pela administração, como, e principalmente, pelos que administram e faz gerar a ação docente na sala de aula, uma atitude de sensibilidade com predisposição para o engajamento na leitura por melhores condições da oferta do ensino, resultando numa melhor qualidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem de ambos: docente e discente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. 5ª ed. scipione. São Paulo-SP, 1999.

AGUIAR, Ofir Bergemann de. O conceito variável de literatura. *Revista Solta a Voz*, v. 16, n. 1. 2005

ANTONIACOMI, Kayane Celise et ali. A importância da leitura nos anos iniciais. X Congresso Congresso nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, Paraná. 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4489_3423.pdf. Acesso em Outubro, 2013.

AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. *Presença Pedagógica* - Belo Horizonte - Editora Dimensão - Nº 27 - mai/ jun. 1999

BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e leitura*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BORDINI, M. G. *Poesia infantil*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BORGES, Teresa Maria Machado. *A Criança em idade pré-escolar*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. MEC, Brasília, v.3: Conhecimento do Mundo, 1998.

_____. *Lei nº 9.424*. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. MEC, Brasília, 1996.

_____. *Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE*. MEC Brasília, Brasília, 2007.

CADEMATORI, Ligia. *O que é Literatura Infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, M. A. A. *Literatura infantil: Teoria e Prática*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1986.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAJOLO, Marisa. *No mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo, SP: Ática 2004.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).

MORTATTI, M. R. L. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da educação*. Pelotas, v. 6, out. 1999.

PAIVA, J; BERENBLUM, A. Programa Nacional Biblioteca da Escola – uma avaliação diagnóstica. *Pro-Posições*, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 173-188, jan./abr. 2009.

PEROTTINO, Silvana. *Notas sobre o currículo na educação infantil: leitura e escrita No primeiro segmento do ensino básico*. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/ltdLHwMC.pdf. Acesso dezembro de 2013.

SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, out. 2007.

SCHNEIDER KIKUTI, Sheila. Um estudo da obra poética de Cecília Meireles dedicada à infância. *Olho d'água*, v. 1, n. 1, 2009.

VELOSO, Rui Marques. Não-receita para escolher um bom livro. *Casa da leitura*, 2011-03, 2003. Disponível em: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/abz_indices/000721_NR.pdf. Acesso em dezembro de 2013.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

PESQUISA DE CAMPO

CARO DOCENTE

Este questionário sócio-pedagógico tem o objetivo de compor a monografia de conclusão de curso como pesquisa de campo, para elaboração do TCC, no curso da UFPB virtual, que tem como título **A literatura infantil na educação infantil e o prazer na leitura**. Pedimos que utilize de clareza e fidelidade nas respostas, desde já agradecemos sua colaboração e seu espírito de cooperação e o apoio ao nosso trabalho.

Nome da Instituição na qual trabalha:

Cidade e bairro que sua instituição está localizada:

QUESTIONÁRIO

1. Com que frequência você lê para seus alunos? _____

2. Quais os aspectos relevantes durante a escolha dos livros que vai trabalhar literatura com seus alunos?

3. Qual a metodologia que costuma adotar para trabalhar com literatura infantil?

4. Em sua opinião qual a importância da literatura infantil nesta etapa do desenvolvimento da criança?

5. Como você incentiva seus alunos ao habito da leitura?

6. Em que ambiente é geralmente realizada a atividade de leitura?

7. A escola tem um acervo de livros significativo?

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA

Eu, Patrícia Cristina de Sousa Castro venho através deste, convidá-lo (a) a participar desta pesquisa. Desde já, informo que as informações aqui fornecidas serão utilizadas como fonte de subsídios para este estudo. Todas as informações aqui obtidas serão sigilosas de modo que não serão publicados dados que comprometam nenhum participante.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estando ciente e de acordo com os esclarecimentos acima, eu, manifesto espontaneamente, o consentimento de participar desta Pesquisa.

Cabaceiras – PB, _____ de Outubro de 2013.

Nº	Nome do Participante	Assinatura do Participante
01		
02		
03		
04		
05		

APÊNDICE B – Termo de Autorização Institucional

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - MODALIDADE À DISTÂNCIA

Termo de Autorização Institucional

Cabaceiras, 03 de Outubro de 2013.

Ilustríssima, Sra. Gestora, _____

Eu, Patrícia Cristina de Sousa Castro, aprendente do Curso de Pedagogia, responsável por esta Pesquisa, venho através deste, solicitar sua autorização para aplicar junto aos educadores desta Instituição, um Questionário voltado para o trabalho com livros de Literatura infantil. Informo que os dados fornecidos por eles serão sigilosos e não comprometerão nem os participantes nem tampouco esta Instituição de Ensino. No entanto, comunico que as informações aqui fornecidas, servirão de subsídios para esta Pesquisa e serão publicados na mesma.

Autorização Institucional

Eu, _____ Gestora e responsável por esta Instituição de Ensino **Inácio Gomes Meira, situado na zona rural de Cabaceiras-PB**, afirmo ter sido informada acerca da forma e da finalidade desta Pesquisa, e, portanto, autorizo que a mesma seja aplicada nesta Instituição. No entanto, comunico que se a mesma vier acarretar algum dano ou prejuízo aos participantes ou a esta Instituição, esta autorização será automaticamente anulada.

Pesquisador

Responsável pela Instituição